

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Maryanne Marques de Sousa
Yara Maria Rêgo Leite
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Lilian Samara Braga Meireles
Maria do Socorro Rego de Amorim
Felipe de Sousa Moreiras
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

CAPÍTULO 2..... 8

SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI

Beatriz Santana Caçador
Marileila Marques Toledo
Larissa Bruna Bhering Silva
Camila Souza Ribeiro
Rodolfo Gonçalves Melo
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft
Carolina da Silva Caram
Lílian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

CAPÍTULO 3..... 25

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Lorena Fernandes de Resende
Luana Vieira Toledo
Mônica Félix de Alvarenga
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

CAPÍTULO 4..... 36

ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014

Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
Deusilene Souza Vieira Dallacqua
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

CAPÍTULO 5..... 47

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues
Jair de Melo e Silva Júnior
Kenia Gomes Lacerda
Loicilene dos Santos Torres
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

CAPÍTULO 6..... 63

ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Amanda Leticia da Silva Dantas
Amanda Gomes de Lima
Denilson de Oliveira Silva Junior
Estephany Barboza Alves
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana
Kléber Rodrigues Mendes Santos
Maria Eduarda Luiz Bezerra
Maria Eduarda Oliveira de Lima
Priscila Cardoso de Santana
Wilgner Antonio de Melo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

CAPÍTULO 7..... 71

TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS

Jorssa Pereira Gonçalves
Luciana Leite Caetano
Tadeu Nunes Ferreira
Renê Ferreira da Silva Junior
Bruna Lira Santos Ribeiro
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto
Karla Talita Santos Silva
Marlete Scremin
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>

CAPÍTULO 8..... 79

MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

CAPÍTULO 9..... 90

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Monteiro de Matos Silva

Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

CAPÍTULO 10..... 102

AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson de Araujo Silva

Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>

CAPÍTULO 11..... 118

ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weihermann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

CAPÍTULO 12..... 129

DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero

Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

CAPÍTULO 13..... 143

PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Patrícia de Oliveira Bastos
Maisa Leitão de Queiroz
Edanielle da Silva Pereira Oliveira
José Alexandre Alves do Nascimento
Francisco Rondinele da Silva Félix
Hernagila Costa Freitas
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

CAPÍTULO 14..... 156

TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018

Veronica Rodrigues Amaral de Mello
Natália Alves Fernandes
Thalia Cristina Rodrigues da Silva
Leticia dos Santos Silva de Oliveira
Lucas Lima de Carvalho
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

CAPÍTULO 15..... 170

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Glauber Cavalcante Oliveira
Joseneide Barbosa de Sousa
Cássio Nunes Brasileiro
Valessa de Lima Ximenes
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Cristiana Pacífico Oliveira
Maria Helena de Sousa Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Julianna Thamires da Conceição
Danila Barros Bezerra Leal
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

CAPÍTULO 16..... 186

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

CAPÍTULO 17..... 192

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**

Viviane Michele da Silva
Alexsandra de Luna Freire Holanda
Taciana Aparecida Vieira Moreira
Roseane Solon de Souza Oliveira
Janete da Silva Nunes
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

CAPÍTULO 18..... 198

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Layse Lopes Ferreira
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro
Najara Paiva dos Santos
Brenda Talita Gadelha Silva
Letícia Mirian de Souza Faro
Cecília Bessa Farias
Raquel Carvalho Silva
Bruno José Gaspar da Silva
Izadora Larissa Cei Lima
Karina da Cruz Pinto Nahum
Felipe Souza Nascimento
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

CAPÍTULO 19..... 204

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BARCARENA – PARÁ**

Ana Cristina Cardoso Sacramento
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

CAPÍTULO 20.....216

MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018

João Lourenço dos Santos Neto
Gilvânia Silva Vilela
Monique Suiane Cavalcante Calheiros
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

CAPÍTULO 21.....224

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019

Dauriane Souza Silva Miranda
Camila Evelyn de Sousa Brito
Thais Soares da Silva
Nayara Oliveira Costa
Jade Raissa Silva Araújo
Lynna Stefany Furtado Moraes
Devanes Lima de Albuquerque
Waldineia Lobato Garcia
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

CAPÍTULO 22.....234

INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Marcília Soares Rodrigues
Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Kleiton Richard da Silva Araújo
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Cristiana Pacífico Oliveira
Ana Raquel Rodrigues Rosa
Nathaly Marques Santos
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

CAPÍTULO 23.....245

OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA

Noélia Cunha Laurido
Ana Greicy da Silva Cruz
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

CAPÍTULO 24.....254

RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE

Melanie Janine Kok
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

CAPÍTULO 25.....266

PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

Letícia Hellen Pereira Rodrigues
Mirelly Vieira Godoy
Maraína Moreira da Costa
Emmanuel Calisto da Costa Brito
Nayane de Sousa Santos Silva
Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

CAPÍTULO 26.....283

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Edmércia Holanda Moura
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

CAPÍTULO 27.....293

DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

Marilene Beserra Fonseca
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Lustarllone Bento de Oliveira
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Virginia Vilhena
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

CAPÍTULO 28.....307

A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mayara Macelle Lima de Lira
Ari Pereira de Araújo Neto
Carlos Eduardo Pereira Conceição
Liane Batista da Cruz Soares
Maria Gizelda Gomes Lages

Ione Rocha Neves
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista
Francineide Campos Aires Teiera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

CAPÍTULO 29.....319

DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA

Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Ana Carolina da Silva Rabelo
Bruna Michelle Belém Leite Brasil
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

CAPÍTULO 30.....325

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Clara Paiva Nóbrega
Magdielle Idaline da Silva
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

CAPÍTULO 31.....336

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva
Sebastiana Nobre da Silva
Cristiana Ferreira da Silva
Ana Carolina Ferreira Feitosa
Cargila Ferreira Sudario
Gabriele da Silva Botelho
Eulina Lima Moreira
Francisca Valdiana Marques Freitas
Joana Darc Menezes de Araújo
Rosilda Araújo Fernandes Neta
Ilmara Silva de Oliveira
Izabel Cristina Gomes Carvalho
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

SOBRE O ORGANIZADORA356

ÍNDICE REMISSIVO.....357

RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 07/04/2021

Melanie Janine Kok

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1000691101029488>

Laryssa de Col Dalazoana Baier

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3887396163176594>

Ana Paula Xavier Ravelli

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4523815106983522>

Suellen Vienscoski Skupien

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5664659065886585>

RESUMO: A obesidade é caracterizada como uma doença crônica multifatorial, a qual pode agravar complicações gestacionais. Desse modo, faz-se necessário a correta classificação da condição nutricional da gestante, para que medidas de prevenção possam ser implementadas. Este trabalho objetivou realizar um estudo epidemiológico do perfil de pacientes em sobrepeso e obesidade, estabelecendo uma correlação com complicações obstétricas, descrevendo se o sobrepeso é um fator influenciador nos desfechos negativos dos partos. Realizou-se um estudo transversal e

quantitativo, com dados coletados por meio de um questionário semiestruturado, da carteirinha da gestante e pela aferição do peso atual no trabalho de parto de 103 puérperas em sobrepeso e obesidade, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, de Ponta Grossa - PR. A análise foi feita por meio de frequência simples e proporções para a apresentação do perfil das participantes. Posteriormente as variáveis do perfil epidemiológico, os dados da gestação e o desfecho dos partos passaram por testes de Exato de Fisher e Qui Quadrado, considerando diferença significativa quando valor de $p < 0,05$. Verificou-se que a amostra foi constituída por mulheres brancas, casadas, com ensino médio completo, “do lar” e com baixa renda, estando das 103 participantes, 44,7% em obesidade e 55,3% em sobrepeso. Houve associação do sobrepeso na idade gestacional e no desfecho negativo do parto para o RN. Conclui-se que o sobrepeso afeta o desfecho negativo no parto sobre o RN, necessitando de uma especial atenção às gestantes no pré-natal em relação ao IMC e ganho de peso, prevenindo complicações durante a gestação, parto e pós-parto.

PALAVRAS - CHAVE: Trabalho de parto; obesidade; serviços de saúde materna; enfermagem.

RELATIONSHIP BETWEEN OBSTETRIC COMPLICATIONS DURING CHILDBIRTH PERINATAL WORK IN OBESITY

ABSTRACT: This study aimed to carry out an epidemiological study of the profile of overweight and obese patients, establishing a correlation with

obstetric complications, describing whether overweight is an influence on the negative outcomes of births. A cross-sectional and quantitative study was carried out, with data collected through a semi-structured questionnaire, from the pregnant woman's card and by measuring the current weight in labor of 103 overweight and obese mothers, at the Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, Ponta Grossa - PR. Subsequently, the variables of the epidemiological profile, the pregnancy data and the outcome of the deliveries underwent Fisher's Exact and Chi Square tests, considering a significant difference when $p < 0.05$. It was found that the sample consisted of white women, married, with complete high school education, "from home" and with low income, with 103 participants, 44.7% in obesity and 55.3% in overweight. There was an association of overweight in gestational age and in the negative outcome of delivery for the newborn. It is concluded that overweight affects the negative outcome of childbirth in newborns, requiring special attention to pregnant women in prenatal care in relation to BMI and weight gain, preventing complications during pregnancy, childbirth and postpartum. **KEYWORDS:** Labor; obesity; maternal health services; nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das problemáticas mais discutidas nos dias atuais, em se tratando de saúde pública, é a relação entre a obesidade e complicações que podem ser atenuadas a partir de sua falta de tratamento. O parto inclui-se como parte integrante desta problemática, visto que complicações obstétricas, perinatais e durante o trabalho de parto podem ter agravantes, quando associados ao fator da obesidade.

Segundo dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL 2018), 55,7% da população apresentavam excesso de peso e 19,8% apresentavam obesidade. Obtendo aumento de 6,7% na taxa de obesidade entre 2006 e 2018 (VIGITEL, 2019).

A obesidade é definida por Mattar et al. como uma "síndrome metabólica crônica e multifatorial, a qual afeta todas as classes sociais, principalmente as mulheres de baixa renda". (MATTAR, et al., 2009, p.13). A diversidade dos fatores que influenciam no desenvolvimento da obesidade é muito ampla. Gomes (2020) classifica estes fatores em distal (fatores históricos, socioeconômicos, políticos, culturais e do estágio da vida), intermediário (fatores genéticos, psicológicos e comportamentais) e proximal (consumo energético).

Outro fator a ser considerado é que, devido ao gasto energético reduzido e a altos níveis de calorias ingeridas, eleva-se o acúmulo de triglicerídeos nos adipócitos, cujo excesso apresenta sérios riscos à saúde. (SAITO; YONESHIRO; MATSUSHITA, 2015).

O excesso de peso gestacional vem se associando diretamente a complicações gestacionais, como a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) e a Diabetes Gestacional, pois a hiperplasia e hipertrofia dos adipócitos agrava a resistência à insulina, que ao ser associada ao hormônio lactogênio placentário, favorece o desenvolvimento da diabete gestacional (SILVA et al., 2014). Raposo et al. (2011) reitera que o excesso de peso

também agrava a hipertensão arterial gestacional e a pré-eclâmpsia (hipertensão arterial gestacional associado a proteinúria e e/ou edema do tipo nefrítico).

O sobrepeso materno é um fator de risco que pode acarretar da mesma forma, complicações ao feto, os quais apresentam maior risco de desenvolver malformações, “macrossomia, defeito no tubo neural, anomalias congênitas, prematuridade, distócia de ombro, e apresentam maior risco de mortalidade perinatal que grávidas com peso normal”. (GONÇALVES et al., 2012, p.8)

Além dos problemas acarretados ao feto, a via do parto pode ser alterada. Isso é evidenciado pelo aumento do número de cesarianas em obesas, onde a chance de parto normal é reduzida em cinco vezes. (SILVA et al., 2014)

Além do mais, o sobrepeso desencadeia complicações no puerpério. Segundo Paiva et al. (2012), alguns estudos demonstram que a frequência de endometrites, infecção de ferida cirúrgica, lacerações da episiotomia, hemorragia pós-parto e o tempo cirúrgicos são prolongados em mulheres obesas.

Para analisar o estado nutricional da gestante, faz-se o uso de instrumentos como o índice de Massa Corporal (IMC) e o ganho de peso gestacional, avaliando o IMC conforme semana gestacional em que esta se encontra. Permitindo que gestantes sejam classificadas conforme sua condição nutricional, identificando se apresentam risco nutricional, como a obesidade materna. (PAIVA et al., 2012).

Frente ao embasamento teórico, levanta-se a hipótese que o sobrepeso pode acarretar, além das complicações geradas na gestação e pós-parto, desfechos negativos durante o trabalho de parto. Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo epidemiológico do perfil de pacientes em sobrepeso e obesidade, estabelecendo uma correlação com complicações obstétricas, descrevendo se o sobrepeso é um fator influenciador nos desfechos negativos do parto.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal. Segundo Gil (2007), a pesquisa quantitativa está diretamente associada à construção de dados que possam ser agrupados e analisados dentro de um conjunto específico de informações. A pesquisa transversal é mencionada pelo autor como uma modalidade na qual os dados podem ser colocados em comparação, auxiliando na investigação.

A coleta de dados ocorreu entre o mês de Janeiro e Março de 2020, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – HU UEPG, que atende a Terceira Regional de Saúde do Paraná para gestantes de baixo e médio risco. A coleta ocorreu por meio de um questionário semiestruturado construído pelos pesquisadores, pela carteirinha de gestante para coleta de dados do pré-natal e histórico gestacional, e mediante a aferição do peso atual da gestante no trabalho de parto.

Ao que diz respeito aos desfechos maternos, considerou-se: lacerações perineais, distócia de ombro, parada de progressão, dilatação e descida durante o trabalho de parto, bradicardia no período expulsivo, cesárea de emergência, hemorragias/atonias uterinas e lesões vesicais.

Em relação aos desfechos neonatais, considerou-se a necessidade de manobras no recém-nascido, sendo: aspiração de vias aéreas superiores (VAS), ventilação por pressão positiva (VPP), suporte de O₂ e intubação orotraqueal (IOT).

Os dados angariados foram analisados no programa Statistic Package for Social Sciences (SPSS®), versão 25. Utilizou-se de frequência simples e proporções para apresentação do perfil das participantes. Posteriormente as variáveis (faixa etária, estado civil, escolaridade, profissão, renda mensal, atividade física, hábitos alimentares, doenças anteriores, complicações na gestação, aborto, paridade, desfecho do parto, tipo de parto, idade gestacional e IMC no pré-natal e pré-parto) passaram pelos testes de Exato de Fischer e Qui Quadrado, considerando diferença significativa quando valor de $p < 0,05$.

Os critérios de inclusão foram: gestantes admitidas na maternidade do Hospital Regional dos Campos Gerais Wallace Thadeu de Mello e Silva, no município Ponta Grossa (PR), portando a caderneta do pré-natal, as quais aceitaram participar e assinaram o termo de consentimento. Todas as pacientes que se encontrarem no pré parto e assinarem o TCLE passaram pela avaliação do IMC mas somente as que apresentam sobrepeso tiveram continuidade ao questionário.

Os critérios de exclusão foram: gestantes que apresentam o IMC em níveis adequados ou em baixo peso, gestantes que não aceitam a participação e não aceitam assinar o termo de consentimento, assim como gestantes que não portam consigo a caderneta do pré-natal.

A amostra inicial foi composta por 189 gestantes, sendo excluídas 85 gestantes por estarem com o Índice de Massa Corpórea (IMC) adequado ($n=58$) ou abaixo do peso ($n=27$). Totalizando 103 gestantes, das quais, 57 (55,3%) apresentavam-se em sobrepeso e 46 (44,7%) em obesidade.

A entrevista foi realizada dentro dos critérios estipulados pelo projeto CEPP sob parecer n.3.234.262/2019, o qual desenvolve atividades educativas durante o ciclo gravídico puerperal.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente descreve-se o perfil sócio demográfico da amostra. Verifica-se a predominância da faixa etária entre 19 a 30 anos (77%), constatando uma média de 24,44 anos, com idade máxima de 44 anos e mínima de 17 anos. Havendo a predominância da etnia branca (65%) e do estado civil de mulheres casadas (44,7%). Conforme a escolaridade, 40,8% das gestantes apresentava o ensino médio completo, seguido por 20,4% com

o ensino fundamental incompleto, o qual caracteriza mulheres de risco intermediário por obter baixo grau de escolaridade. Apresentando ensino superior completo, apenas 1% da amostra. Conforme a profissão exercida por elas, 71,8% tinham como profissão “do lar”, 20,4% apresentavam a carteira de trabalho assinada e 7,8% eram autônomas. Apresentando prevalentemente, 63,1% da amostra, uma renda mensal de até dois salários mínimos.

Segundo Maximiano (2016), a obesidade acarreta riscos excessivos à saúde em diversos sistemas do organismo devido a alterações fisiológicas, causando doenças cardiovasculares (hipertensão, trombose venosa profunda), assim como doenças metabólicas (hiperlipidemia, resistência a insulina, diabetes mellitus), respiratórias, neurológicas e renal, podendo associar-se ao câncer de mama, câncer endometrial e às irregularidades menstruais e complicações obstétricas, causando a toxemia à gestante. Contudo, apenas uma pequena porção das gestantes apresentavam comorbidades e abortos. As comorbidades apresentadas foram: Infecção do Trato Urinário, Descolamento Prematuro de Placenta, anemia, hipotensão gestacional, hipertensão gestacional, Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, hipotireoidismo gestacional, hipertireoidismo gestacional, Diabetes gestacional e plaquetopenia.

Por meio da frequência simples e proporção, obteve-se a análise dos dados da gestação da amostra, conforme a Tabela 1.

Variáveis do modelo	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Atividade Física				
SIM	11	10,7	10,7	10,7
NÃO	92	89,3	89,3	100,0
Total	103	100,0	100,0	
Hábitos Alimentares Ruins				
SIM	57	55,3	55,3	55,3
NÃO	46	44,7	44,7	100,0
Total	103	100,0	100,0	
Doenças anteriores				
SIM	5	4,9	4,9	4,9
NÃO	98	95,1	95,1	100,0
Total	103	100,0	100,0	
Complicações na gestação atual				
SIM	38	36,9	36,9	36,9

NÃO	65	63,1	63,1	100,0
Total	103	100,0	100,0	
Aborto				
SIM	17	16,5	16,5	16,5
NÃO	86	83,5	83,5	100,0
Total	103	100,0	100,0	
Nulípara/Primípara/Múltipara				
NULÍPARA	5	4,9	4,9	4,9
PRIMÍPARA	33	32,0	32,0	36,9
MULTÍPARA	65	63,1	63,1	100,0
Total	103	100,0	100,0	

Tabela 1 Dados da gestação das mulheres contidas na amostra. Ponta Grossa/PR, 2020. N=103

Fonte: produção da autora, 2020.

A amostra apresentava um estilo de vida maléfico à saúde, onde 89,3% não realizavam atividade física e 55,3% relataram apresentar hábitos alimentares ruins. Devido à ingestão calórica abusiva e ao sedentarismo, a energia adquirida torna-se maior que a energia gasta, gerando um balanço energético positivo, fazendo com que haja um acúmulo excessivo de gordura corporal, levando à obesidade e repercutindo sobre a saúde do indivíduo (TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010).

A respeito da paridade, nulíparas são classificadas como aquelas que nunca tiveram uma gestação que ultrapassasse 20 semanas, enquanto as primíparas são aquelas que deram a luz uma vez ao feto e múltiparas são aquelas que deram à luz duas vezes ou mais (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2014). Na amostra, múltiparas representaram 63,1% da amostra, enquanto 32% eram primíparas e apenas 4,9% eram nulíparas.

Bezerra, Oliveira e Latorre (2006) em um estudo realizado sobre a prevalência do parto prematuro, demonstrou que as nulíparas mesmo após o tratamento, apresentam maior chance de terem filhos prematuros quando comparadas às primíparas. De acordo com Santos e Santos (2016), o número de primíparas e nulíparas submetidas à episiotomia mostra-se muito elevado, sendo consequência da indicação rotineira por ausência de partos anteriores, para a prevenção de laceração perineal e devido às doenças presentes no momento de parto. (SANTOS; SANTOS, 2016) Vale lembrar que nulíparas e múltiparas apresentam diferentes velocidades de dilatação, sendo 1,2cm/h em nulíparas e 1,5cm/h em múltiparas (FIGUEIREDO; AGUIAR; CARVALHO NETO, 2017). Dessa maneira, tais parâmetros devem ser considerados para que não ocorram manipulações desnecessárias, como a cesárea e a episiotomia.

Conforme o Ministério da saúde (2017), a avaliação do Índice De Massa Corporal

(IMC) das gestantes é feito de acordo com a idade gestacional do feto, sendo as condições físicas da gestante diferentes de acordo com a aproximação da data do trabalho de parto. Dessa forma, uma gestante com idade gestacional de 42 semanas apresenta-se em sobrepeso quando o seu IMC encontra-se entre 29,3 e 33,2, e obesidade quando seu IMC encontra-se acima de 33,3. Já uma gestante de 40 semanas encontra-se em sobre peso quando seu IMC encontra-se entre 29,2 e 33,1, e obesidade quando acima de 33,2.

Variáveis do modelo	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Idade Gestacional	103	34	41	39,35	1,311
IMC Pré-natal	103	21,23	42,31	28,7517	4,22438
IMC Pré-parto	103	28,01	49,48	33,4521	3,84535
N Válido (De Lista)	103				

Tabela 2 Estatística descritiva dos dados da gestação as mulheres contidas na amostra. Ponta Grossa/PR, 2020. N=103

Fonte: produção da autora, 2020.

Por meio da média do IMC da amostra (n=103) na Tabela 2, torna-se possível a percepção do aumento do IMC desde a primeira consulta do pré natal (28,75) até o momento do parto (33,45). Conforme o Ministério da Saúde (2017), o IMC de 28,75 nas primeiras semanas de gestação é classificado como sobrepeso e o IMC de 33,45 nas últimas semanas de gestação é classificado como obesidade. Nota-se, portanto, o aumento de peso adquirido durante a gestação, não havendo o devido cuidado e prevenção da obesidade e das fisiopatologias decorrentes desta. Os dados de Muniz et al. (2019) corroboram com nosso estudo, pois verificou-se o aumento contínuo do peso das mulheres que apresentavam-se em sobrepeso no período pré-gestacional.

A valorização do cuidado com o IMC das gestantes nos serviços de saúde no pré-natal mostra-se essencial para que sejam minimizadas as possíveis complicações que possam vir a acometer o binômio mãe/filho durante a gestação, parto e pós-parto, como a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), Pré-eclâmpsia, Diabetes Gestacional, prematuridade, mortalidade perinatal, macrossomia, infecção de ferida cirúrgica, lacerações da episiotomia, hemorragia pós-parto, entre outras complicações citadas anteriormente.

A idade gestacional apresentou uma média de 39,35 semanas. Ao realizar o teste exato de Fisher, com o valor de $p=0,040$ (valor de significância de 5%), foi possível afirmar a influencia da obesidade e sobrepeso sobre a idade gestacional no dia do parto, onde 14% dos nascidos pré-termo eram de mulheres em sobrepeso e apenas 2,2% destes eram de mulheres obesas.

Segundo Acetta (2011) o aumento da taxa de cesariana associa-se ao aumento de morbimortalidade materna e perinatal, elevando o risco da necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva, permanência hospitalar prolongada e necessidade de histerectomia e transfusão de sangue. Nos recém-nascidos em apresentação cefálica, a cesariana associa-se ao risco elevado de internação prolongada em centro de tratamento intensivo neonatal e a mortalidade neonatal (ACCETTA, 2011).

Variáveis do modelo	Obesidade	Sobrepeso	Total
Desfecho Negativo Mãe			
SIM	24	27	51
NÃO	22	30	52
Total	46	57	103
Desfecho Parto RN			
MANOBRAS NO RN	1	8	9
SEM MANOBRAS	45	49	94
Total	46	57	103
Tipo de parto			
NORMAL	27	29	56
CESÁRIO	19	28	47
Total	46	57	103

Tabela 3 Dados do desfecho do parto das mulheres contidas na amostra. Ponta Grossa/PR, 2020. N=103

Fonte: produção da autora, 2020.

Conforme a Tabela 2 observa-se uma leve predominância do parto normal em relação ao cesáreo, o elevado número de cesáreas realizadas se deve além das indicações científicas para a realização da cirurgia, mas também pelo desejo materno em realizar a cesárea.

Vale ressaltar que no início da coleta de dados, as mães não tinham o direito de escolha para a realização da cirurgia na rede pública. A partir do dia 15 de Janeiro de 2020, quando foi aprovada a lei Nº 20127, as mulheres passaram a ter o direito da escolha da via do parto. Consequentemente, a quantidade de partos cesáreos realizados foi afetada. Das 103 mulheres da amostra coletada, 12 fizeram a escolha de parto cesáreo, enquanto nas demais 35 mulheres, a cesariana ocorreu devido a situações em que o parto normal apresentava maior risco para a mulher e o recém-nascido. Demonstrando um elevado índice de mulheres que necessitaram de cesariana, onde 41,3% das mulheres obesas e 49,1% das em sobrepeso realizaram a cesariana. Em um estudo realizado por Silva et al

(2014), pacientes com sobrepeso tiveram maiores chances de realizar cesárea e as que apresentavam-se em obesidade tinham chances mais elevadas que estas.

Conforme a variável do desfecho negativo do parto referente à mãe, representado na Tabela 2, a presença do desfecho negativo foi observada em 51 das 103 mulheres da amostra, não apresentando o desfecho negativo nas 52 restantes. Ao analisar os grupos de sobrepeso e obesidade separadamente, notou-se que não houve uma diferença significativa entre estes, havendo desfecho negativo em 52% das mulheres em obesidade e 47% nas em sobrepeso.

Em contrapartida, Silva (2018) considerou que a obesidade é um fator de risco para um parto distócico e para falha na progressão do parto vaginal após um parto por cesariana, descrevendo que o índice elevado de IMC apresenta impacto sobre a progressão do trabalho, onde cita um estudo que verificou que o tempo do trabalho de parto de nulíparas entre os 4 e os 10cm de dilatação era mais prolongado em mulheres com o IMC elevado quando comparadas às que apresentavam peso adequado. Apresentando as mulheres com IMC elevado, um número elevado de contrações irregulares ou ausentes no momento da admissão, assim como um maior número de partos induzidos e uso de ocitocina que as gestantes com peso adequado. (VAHRATIAN et al., 2004)

Em relação ao desfecho negativo do parto ao recém-nascido, a frequência de realização de manobras foi maior naqueles recém-nascidos (RN) nascidos de mães em sobrepeso (14%) do que daqueles nascidos de mãe em obesidade (2,2%).

4 | CONCLUSÃO

Evidenciou-se, ao fazer o cruzamento dos dados, que o perfil sociodemográfico não influenciou o sobrepeso/obesidade, obtendo o Qui-quadrado superior a 0,05(5%).

Da mesma forma, evidenciou-se que o sobrepeso e a obesidade não influenciaram na via de parto, apresentando o teste de Fisher o valor de 0,551. O que difere de Silva et al. (2014), o qual evidencia o aumento do número de cesarianas em obesas, onde a chance de parto normal é reduzida em cinco vezes.

Não se pode afirmar a influência do sobrepeso e obesidade sobre o desfecho negativo materno ($p=0,694$), não sendo um fator de risco para a laceração perineal, distância de ombro, parada de progressão, dilatação e descida durante o trabalho de parto, bradicardia no período expulsivo, cesárea de emergência, hemorragias/atonias uterinas e lesões vesicais. Portanto, os desfechos negativos que ocorreram com as mulheres contidas na amostra não tiveram relação direta com o índice de Massa Corpórea (IMC).

Contudo, evidenciou-se a influência que o sobrepeso e obesidade tiveram sobre o desfecho sobre o RN, obtendo um $p=0,40$, onde 94 dos 103 RN não necessitaram de manobras de reanimação. Mas, destes que necessitaram de manobras de reanimação, observou-se que a necessidade de reanimação foi maior nos RN de mães em sobrepeso

(14%) do que nos RN em que sua mãe apresentava obesidade (2,2%). Os mesmo dados são evidenciados em relação à idade gestacional, evidenciando a influencia do sobre peso e obesidade sobre a idade gestacional por meio do teste de fisher, onde o sobrepeso acarretava maior número de RN pré-termo (14%) do que a obesidade (2,2%).

Entre todas as mulheres avaliadas inicialmente (n=189), notou-se o expressivo número de mulheres em sobrepeso e obesidade (n=103), enquanto o número de mulheres que apresentavam o IMC em valores adequados ou abaixo do peso era significativamente menor (n=85). Ao analisar a média do IMC da amostra, pôde-se identificar o seu aumento desde a consulta do pré-natal até o momento do parto, passando do sobrepeso para a obesidade.

Ressaltamos que as pacientes com IMC ≥ 40 devem ser encaminhados para o alto risco ou reestratificados para o mesmo. Dentre os dados analisados, observamos, mesmo não sendo o objetivo do presente estudo, porém acreditamos que seja de extrema relevância, pois dentre as 46 gestantes/puérperas, seis (13%) apresentavam o IMC ≥ 40 . Destas, três (50%) tiveram desfechos negativos maternos durante o parto e duas (33,3%) apresentaram o desfecho negativo ao recém-nascido. Esse índice se classifica segundo a L.G.M.P. como alto risco e as mesmas deveriam ser reestratificadas ainda no pré-natal para evitar complicações maiores durante o parto e puerpério. (PARANÁ, 2018)

Demonstrando, portanto, que o cuidado com o IMC das gestantes nos serviços de saúde durante o pré-natal mostra-se essencial para que sejam minimizadas as complicações causadas pelo sobrepeso e obesidade. A atuação do enfermeiro por meio da implementação de medidas de prevenção destes agravos propicia melhores condições de saúde ao binômio mãe/filho durante a gestação, parto e pós-parto.

REFERÊNCIAS

ACCETTA, Solange Garcia. **Fatores de risco clínicos, obstétricos e demográficos relacionados à indicação de cesariana em nulíparas em um hospital universitário: estudo de coorte prospectivo**. 2011. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Medicina, Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/35025>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BEZERRA, Lucila Coca; OLIVEIRA, Sonia M. Junqueira V. de; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Prevalência e fatores associados à prematuridade entre gestantes submetidas à inibição de trabalho de parto prematuro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 223-229, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292006000200010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292006000200010&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

FIGUEIREDO, Elfie Tomaz; AGUIAR, Pablito Miguel Andrade; CARVALHO NETO, Raimundo Homero de. **DISTÓCIAS: PRO.OBS.008**. Brasil: Ebserh, 2017. 15 p.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8 reimpr. **São Paulo: Atlas**, v. 201, 2007.

GOMES, Caroline de Barros. **Consumo alimentar durante a gestação e desfechos de saúde materno-infantil**. 2020. 111 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Saúde Coletiva, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Medicina, Botucatu, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191789>. Acesso em: 14 ago. 2020.

GONÇALVES, Carla Vitola et al. Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de complicações e do desfecho da gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio Grande, v. 7, n. 34, p.304-309, 2012.

MATTAR, Rosiane et al. Obesidade e gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2009.

MAXIMIANO, Leandro Henrique Silva. **Controle de sobrepeso e da obesidade em adultos adscritos na Estratégia Saúde da Família São Dimas, Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais**. 2016. 31 f. Monografia (Especialização) - Curso de Estratégia Saúde Família, Universidade Federal de Minas Gerais (Ufmg), Juiz de Fora, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/6028/1/Controle_sobrepeso_obesidade_adultos_adscritos.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MUNIZ, Marília Bandeira et al. Associação entre o perfil antropométrico inicial e o desfecho de ganho ponderal em gestantes. **VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 31, n.2, p.10-16, dez. 2019. ISSN 2177-7853. Disponível em: <https://periodicos.furq.br/vittalle/article/view/8844/323>. Acesso em: 14 ago. 2020. Doi:<https://doi.org/10.14295/vittalle.v31i2.8844>.

PAIVA, Letícia Vieira de et al. Obesidade materna em gestações de alto risco e complicações infecciosas no puerpério. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 4, n. 58, p.453-458, 2012.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. (org.). **Linha Guia Rede Mãe Paranaense**. 7. ed. 2018.

RAPOSO, Laura et al. Complicações da Obesidade na Gravidez. **Arq Med**, Porto, v. 25, n. 3, p. 115-122, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132011000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 out. 2019.

SAITO, Masayuki; YONESHIRO, Takeshi; MATSUSHITA, Mami. Food Ingredients as Anti-Obesity Agents. **Trends In Endocrinology & Metabolism**, [s.l.], v. 26, n. 11, p.585-587, nov. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tem.2015.08.009>.

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos; SANTOS, Rodrigo Gomes dos. Fatores relacionados com a prática da episiotomia no Brasil: revisão de literatura. **Estação Científica (Unifap)**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 43, 24 out. 2016. Universidade Federal do Amapá. <http://dx.doi.org/10.18468/estcien.2016v6n2.p43-52>. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/1699/rafaelv6n2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SAÚDE, Ministério da (org.). **IMC para gestantes**. 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/artigos/804-imc/40512-imc-para-gestantes>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SILVA, Beatriz Figueiredo Gonçalves Marcos da. **Obesidade e Prognóstico Obstétrico**. 2018. 22 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/115385/2/283246.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SILVA, Jean Carl et al. Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, [s.l.], v. 36, n. 11, p.509-513, nov. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-720320140005024>.

TAVARES TB, NUNES SM, SANTOS MO. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. **Rev. Med. Minas Gerais**. 2010. 20(3): 359-66.

VAHRATIAN, Anjel et al. Maternal Prepregnancy Overweight and Obesity and the Pattern of Labor Progression in Term Nulliparous Women. **Obstetrics & Gynecology**, [s.l.], v. 104, n. 51, p.943-951, nov. 2004. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/01.aog.0000142713.53197.91>.

VIGITEL BRASIL 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019 (<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>)

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

N

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

O

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

P

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 247

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

S

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

T

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

U

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021